



O DESPERTAR

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E DOCTRINA

Órgão Oficial da Igreja Lusitana

Director — L. DE FIGUEIREDO — Calçada das Lages, 6 — Lisboa

Redactor — J. SOARES DE CARVALHO — R. S. Domingos à Lapa, 117-c/v — Lisboa

Administrador — JOAQUIM P. CABRAL — Sto. Ovídio — V. N. de Gaia

Composição e impressão: Empresa Técnica de Tipografia, Lda. - Vila Franca de Xira

Sagração

DE S. EX.^{MA} REV.^{MA} BISPO DOM ANTÓNIO FERREIRA FIANDOR

NO dia 22 de Junho de 1958 escreveu-se, no magnífico templo de S. Paulo, em Lisboa (R. das Janelas Verdes), uma página nobre e imortal da História da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica: foi ali solenemente sagrado o seu primeiro bispo.

As principais Igrejas Evangélicas em Portugal fizeram-se dignamente representar pelos seus pastores e outros obreiros. O templo, repleto de uma respeitável e interessada assistência de 460 pessoas, parecia-nos mais risonho e simultaneamente solene. Os tectos abobadados, tão familiares ao nosso ministério ali, sugeriam-nos naquela manhã radiante e espiritual a grandeza do infinito, a imensidade do Amor divino.

As 10 horas anunciava-se o começo do Serviço da Sagração. Correram velozes, dominando o silêncio religioso dos fiéis, os primeiros acordes do órgão, enquanto o coro se erguia para entoar com a congregação o hino majestoso:

Nações da terra, celebrai
em voz bem alta o Criador;
vossa alegria proclamai
em gratos hinos de louvor.

Abrindo caminho por entre a melodia, entraram sôbriamente no templo, precedidos de evangelistas e leitores leigos, dignos Representantes das Igrejas Presbiteriana e Metodista, revestidos com as suas togas e insígnias, e, por ordem hierárquica, o clero da Igreja Lusitana, o Rev. F. W. Gilpin, o bispo eleito e, por fim, os três bispos.

Os clérigos da igreja Lusitana tomaram assento no presbitério, lateralmente à mesa da comunhão. Dos três bispos exigíveis na cerimónia, ficaram os dois assistentes, Rev.^{mos} e Il.^{mas} Doutores Dom Normam B Nash e Dom Jaime McCann, o primeiro da Igreja Protestante Episcopal dos Estados Unidos da América, o segundo da Igreja da Irlanda, sentados no transepto, perto do bispo a ser sagrado. O

(Continua na página 4)



Da esquerda para a direita: Bispo Fiandor, Bispo Simões,

Bispo McCann e Bispo Nash

Visitantes Ilustres

Pelo seu Redactor, esteve «O Despertar» representado na chegada ao Aeroporto de Lisboa dos três bispos da sagração.

O primeiro a honrar-nos com a sua agradável presença foi o Rev.^{mo} bispo Nash, de quem já temos simpáticas e indestrutíveis recordações, cujo sorriso nos dispõe bem, como que inspirando-nos confiança para o trabalho de Deus e transmitindo-nos na brandura das suas palavras um contacto espiritual sempre benéfico.

Devido a encontrar-se ainda convalescente de um acidente sofrido, fomos privados da amável presença de Mrs. Nash.

* *

Esperámos com certa ansiedade o Rev.^{mo} bispo Simões, cujo avião trazia nada menos que 24 horas de atraso.

O Doutor Simões é uma figura dominante e de inesquecível personalidade. Afável e extremamente cortês, embora ao primeiro contacto nos pareça distante. Foi para nós gratíssima e honrosa em todos os sentidos a presença de um bispo de língua portuguesa, como sagrante, que soube transmitir ao acto o potencial necessário para um serviço proficuamente solene.

Quando dias depois nos despedimos do ilustre Prelado, sentimos que ele tinha ganho sem esforço um cantinho amigo nos nossos corações.

* *

Por último, recebemos, numa tarde abrasante em que excepcionalmente se tornava agradável sofrer a ventania de serviço permanente no nosso Aeroporto, o ilustre bispo da Igreja da Irlanda, Rev.^{mo} Doutor James McCann. Como que contrastando com a sua figura opulenta, forte e alta, mostrou-se um espírito jovial, aliás característico dum verdadeiro ir-

(Continua na página 4)

NOTAS E COMENTÁRIOS

PREPARAÇÃO

Seria trair os nossos mais leais princípios se nos esquecêssemos de aqui fazer justa menção ao relevante trabalho do presbítero Dr. Luís Pereira, Mestre de Cerimónias do Serviço da Sagração. Foi ele a mola real da ordem e da disciplina com que tudo decorreu, atendendo ao facto de ser a primeira vez que a nossa Igreja celebra este soleníssimo serviço. Desde a arrumação estética dos bancos, até à escolha dos hinos e da liturgia, e das vestes do Bispo, ele mostrou dedicação incansável e resistência de ferro. Quem como nós acompanhou a preparação e o acto, pode bem avaliar o esforço que representa pôr tudo nos seus lugares e a tempo. Nada, porém, se conseguiria se não fora a denodada actividade de todos quantos incansavelmente puseram os seus valiosos préstimos ao serviço da Igreja nesta ocasião: mudando estantes, arrumando e dispondo o templo para o acto, ensaiando os hinos e a liturgia, etc. Grande foi, sem dúvida, a colaboração dos organistas, Srs. João Pinto de Carvalho e José Hilário Sanches. O primeiro, o organista que na manhã da Sagração nos deliciou, o segundo, o organista assíduo de S. Paulo.

E como falámos de trabalhos preparatórios, vem a propósito lembrar a importância dos dois cultos de preparação espiritual em S. Paulo: o primeiro, eficientemente dirigido pelo Rev. Prof. Eduardo Henriques Moreira, Pároco desta Congregação, que, na quinta-feira anterior, em linguagem tersa e espírito compenetrado da responsabilidade duma sagração, soube conduzir os seus ouvintes à compreensão necessária das funções de um bispo, imprescindível numa Igreja como a nossa, em que é necessário cultivar a disciplina e a boa ordem; o segundo culto anterior à Sagração, foi um serviço de eucaristia, que, por gentileza do Pároco de S. Paulo, foi oficiado pelo Dr. Rev. Pina Cabral, às 8 horas da manhã do domingo, 22.

DEPOIS DA SAGRAÇÃO

Foi empolgante a manifestação que, no adro da Igreja de S. Paulo, o povo, impressionantemente comprimido para não perder a oportunidade, prestou ao Rev.^m Bispo Fiandor, aclamando-o com uma vibrante, demorada e sorridente salva de palmas.

A tarde do domingo da Sagração passou se animadamente num chá, servido no Salão Social da Igreja. A esposa do Pároco tinha gentilmente posto à disposição a sua casa e o espaçoso jardim, mas como se recesse que chovesse, tivemos que nos acomodar mais modestamente no Salão. Graças a Deus não choveu, e o agradável gesto daquela dedicada irmã ficou para reconhecimento de todos nós.

A parte superior das mesas, dispostas em T, foi ocupada pelo clero e por distinguidos visitantes, que conversaram animada e fraternalmente. As mesas, deliciosamente apresentadas com variadíssimas iguarias, foram rodeadas por cerca de 170 pessoas em convívio alegre, como sempre o são os convívios nestas confraternizações.

A esposa do Rev.^m Bispo Fiandor foi naquele dia alvo merecido de muitas atenções da parte de todos. De manhã, após a sagração, foi-lhe, por uma das alunas mais pequenas do Externato Evangélico Lusitano, oferecido um ramo de cravos, e à tarde, em nome das Sociedades de Senhoras de Lisboa, outro de gladiolos e rosas.

Ao bispo Fiandor entregou o Rev. Prof. Eduardo Henriques Moreira, duma maneira simples e despreziosa, uma medalha que continha, em aro de ouro, uma moeda de cobre, achada há anos numas escavações em Trás-os-Montes, tendo no obverso a efigie de Constantino Magno e no verso o Lábaro Romano, depois da vitória de Ponte Milvio. Correu há dezasseis séculos na Calécia e na Lusitânia.

Mas o grande significado daquela pequena moeda, tão oportunamente oferecida, reside em ser ela um documento milenário com as iniciais XP — primeiras letras da palavra Cristo em grego — prova de que já há dezasseis séculos se evangelizava a terra onde Dom António Ferreira Fiandor é agora Prelado.

Horário das Emissões Radiofónicas Evangélicas em Português, transmitidas de Tânger-Marrocos

DIAS	HORAS	ONDA	CATEGORIAS DA ONDA	PROGRAMA
Domingos	10 h.	41 metros	curta	Hora Portuguesa
»	11.30	244 »	média	» »
»	14/14.30	41 »	curta	Pensamentos Bíblicos
»	18.15	321 »	média	Ibra-rádio
2. ^{as} -feiras	13.30/45	41 »	curta	Mensagens Bíblicas
»	22.45	321 »	média	Ibra-rádio
3. ^{as} -feiras	13.30/45	41 »	curta	Mensagens Bíblicas
»	18.15	321 »	média	Ibra-rádio
»	22.45	321 »	»	» »
4. ^{as} -feiras	13.30/45	41 »	curta	Mensagens Bíblicas
»	22.45	321 »	média	Ibra-rádio
5. ^{as} -feiras	18.15	321 »	»	» »
6. ^{as} -feiras	22.45	321 »	»	» »
Sábados	18.15	321 »	»	» »

Lista organizada pela **Aliança Evangélica Portuguesa** — Rua do Arco, a S. Mamede, n.º 9-3.º-Di.º — Lisboa, à qual deverão ser participadas as eventuais rectificações, ou adições.

PELA IGREJA

DOUTOR LEOPOLDO DE

FIGUEIREDO

É com o coração transbordante de alegria e gratidão a Deus que comunicamos aos nossos leitores a notícia do doutoramento do nosso querido amigo, director deste jornal, doutor Leopoldo de Figueiredo, que recebeu o grau de catedrático de Higiene pela Universidade de Johns Hopkins, Baltimore, E. U. A.

A solene cerimónia realizou-se no dia 10 de Junho na importante Universidade Americana, a que presidiu Eisenhower, o mais alto magistrado dos Estados Unidos da América, e o primeiro ministro britânico Mac Millan, que foi um dos oradores.

Ao doutor Leopoldo de Figueiredo, que pelo seu reconhecido valor profissional, como assistente da Faculdade de Medicina e autor de vários trabalhos médicos, que o têm distinguido entre a Classe, na sua qualidade de português e membro zeloso da nossa Igreja, da qual o seu ilustre pai foi Bispo eleito, enviamos as nossas sinceras felicitações e desejos de bênçãos do Altíssimo para todo o seu trabalho secular e espiritual.

A Sr.^a D. Violet Figueiredo, que tão dedicadamente o tem acompanhado, nas dificuldades e nas facilidades, como verdadeira esposa e companheira ideal, cumprimentamos respeitosamente, beijando com admiração a sua mão bondosa.

IV CONGRESSO DA JUVENTUDE

EVANGÉLICA PORTUGUESA

Continuam animadoramente, apoiados pelos principais representantes evangélicos portugueses, os trabalhos de preparação para este Congresso que, querendo Deus, se realizará em Maio do próximo ano. Pela eficiência e dedicação dos membros da Comissão Organizadora, e baseados nos resultados dos Congressos anteriores, sentimos que este IV Congresso será uma afirmação de maior vitalidade do Evangelismo Português.

CULTO DE ORDENAÇÃO

Com a maior satisfação, embora tristes por só agora nos ser possível, noticiamos que na Igreja do Redentor, à Rua Visconde Bóveda, se realizou, no dia 17 de Novembro do ano transacto, o culto solene da ordenação a presbítero do nosso querido amigo, Rev. Vidal Vieira dos Santos, pelo Rev.^{mo} Bispo Norman B. Nash. Estiveram presentes na imposição das mãos o então bispo eleito Dom António Ferreira Fiandor e os presbíteros Dr. Luís Pereira, a cargo de quem esteve o sermão, Josué Ferreira de Sousa e Agostinho Ferreira Arbiol, Pároco daquela Congregação.

A Igreja esteve repleta com membros de todas as Igrejas, cuja presença sinceramente se apreciou e agradeceu.

NOTA DA REDACÇÃO

Todos os artigos, notas e comentários, não assinados, neste número e nos dois anteriores, são da responsabilidade do Redactor.

As nossas sentidas desculpas aos gentis colaboradores, cujos originais, por falta de espaço, não pudemos publicar.

* * *

PROFESSOR REV. EURICO ABEL

DOS SANTOS FIGUEIREDO

Nota: Esta notícia, com ligeiras modificações, foi também publicada nos principais diários da capital, em 16/2/58.

"Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor".

Faleceu na cidade de São Paulo (Brasil), no dia 7 de Fevereiro, o distinto professor catedrático e clérigo evangélico, rev. Eurico Abel dos Santos Figueiredo, de 59 anos de idade, natural de Lisboa e que há cerca de 30 anos se encontrava no Brasil, onde era antes de falecer vice-reitor de um colégio universitário e ministro de uma igreja evangélica de São Paulo.

Como mestre, teve naquela cidade grande projecção e estima, afirmadas pela manifestação de pesar que lhe tributaram as centenas de amigos, entre eles altas individualidades, que acompanharam o seu féretro, que sem precedentes saiu da própria Universidade. Foi escritor de mérito, e deixou para sua perpétua e honrosa memória alguns livros didáticos de grande valor, dedicados mormente à elevação moral e social da juventude que ele tanto amou e ajudou; como ministro evangélico, com ordens sacras de presbítero, foi orador de notável eloquência e poder de expressão, liturgista de espírito vincadamente ecuménico, partidário somente da boa ordem, baseada em amor, na Igreja de Deus. As suas ideias, francas, claras e sensatas, ficaram dispersas por revistas, periódicos e cartas particulares, principalmente em "O Despertar", no qual foi valioso colaborador, à espera de alguém que um dia as colija. O seu valor artístico expressou-se na grande sensibilidade do músico pianista que foi o doutor Eurico de Figueiredo. Em sua memória acabou de dar o Governo brasileiro a um novo liceu de São Paulo, o nome de Eurico de Figueiredo.

Era casado com a sr.^a D. Clotilde Contreiras de Figueiredo, pai das sr.^{as} dr.^{as} D. Helena de Figueiredo, D. Raquel de Figueiredo e D. Maria Elisa de Figueiredo e dos srs. eng.^{os} José Vasco de Figueiredo e Jorge Figueiredo; era irmão do distinto músico liturgista e médico catedrático de Higiene, doutor Leopoldo de Figueiredo, e irmão também do sr. João Pedro de Figueiredo, funcionário da Companhia Colonial de Navegação, em Lisboa. Era filho do falecido bispo eleito da Igreja Lusitana, Dom Joaquim dos Santos Figueiredo, e da professora sr.^a D. Lavínia Augusta de Figueiredo, que há pouco regressou de São Paulo, aonde fora para visitar o filho estremoso que viu partir para o Reino que ele a tantos ajudou a encontrar.

Nos cartões de agradecimento e nos

jornais diários publicou a família enlutada os seus últimos versos, que aqui transcrevemos:

Quando eu morrer,
deixai a luz entrar pela janela
e os olhos enxugai do amargo pranto,
que o dia é de festa, e não de dor;
e que as crianças, como em dia santo,
cantem p'ra mim uma canção singela,
dessas que eu amo e que já sei de cor...

Quando eu morrer...
Mas a morte o que é? A morte é a Vida,
que se revela em mil aspectos vários,
sempre se desdobrando em mil cenários,
porém numa unidade bem sentida.
A flor, o verme, a pedra, o céu, o mar,
vivem morrendo, e morrem a cantar —
Para depois ressuscitar!

Quando eu morrer,
enchei de flores o meu quarto; e seu aroma,
qual incenso de velho ritual,
se evolará como uma aura irreal,
de luz nimbando a alma que, liberta,
aos páramos do infinito, álcacre assoma,
tomando a rota certa,
para, enfim, VIVER!

ACTUAL CLERO DA IGREJA LUSITANA

Bispo

Rev.^{mo} Dom António Ferreira Fiandor

Presbíteros

Rev. Josué Ferreira de Sousa (decano)

Rev. José Pereira Martins (reformado)

Rev. Augusto Nogueira

Rev. Armando Pereira de Araújo

Rev. Agostinho Ferreira Arbiol

Rev. António Pinto Ribeiro Jr.

(missionário em África)

Rev. Eduardo Henriques Moreira

Rev. Daniel de Pina Cabral (advogado)

Rev. Luís César Rodrigues Pereira

(médico)

Rev. Josué Ferreira de Sousa Jr.

Rev. João Soares Carvalho

Rev. Vidal Vieira dos Santos

Diácono

Rev. Francisco Venâncio de Oliveira

CLÉRIGOS FALECIDOS

Bispos eleitos

Rev.^{mo} Doutor Dom Tomás G. P. Pope

(anglicano)

Rev.^{mo} Dom Joaquim dos Santos Figueiredo

(ex-padre romano)

Presbíteros

Rev. João Joaquim da Costa e Almeida

(ex-padre romano)

Rev. José Nunes Chaves

(ex-padre romano)

Rev. Cândido Joaquim de Sousa

Rev. Henrique R. Ferreira Albuquerque

(ex-padre romano)

Rev. Digo Cassels

Rev. Guilherme Dias da Cunha

(ex-padre romano)

Rev. Augusto Ferreira Torres

Rev. André Boys Cassels

Rev. Frederico W. Flower

Rev. José Maria Leite Bonaparte

Rev. Júlio Bento da Silva

Diáconos

Rev. Belarmino José Vieira Barata

(presbítero eleito)

Rev. Elias José dos Santos

Sagração

de S. Ex.^a Rev.^{ma}
Bispo Dom António Ferreira Fiandor

(Continuação da página 1)

Rev.^{mo} e Il.^{mo} Doutor Dom Plínio Lauer Simões, da Igreja Episcopal Brasileira, tomou no presbitério o lugar de oficiante.

Iniciou-se o Serviço da Sagração Eucarística, em que o bispo Simões teve a emocionante virtude de nos conduzir, numa edificante simplicidade, a que não faltou personalidade, até à presença do Todo-Poderoso. A sua voz litúrgica, bem timbrada e solene, saía-lhe devotamente do coração para atingir os nossos, sequiosos de palavras espirituais, ditas e sentidas por um homem espiritual.

As lições da Epístola (1.^a Tim. 3, 1 a 7) e do Evangelho (S. João 20, 19 a 23), por os bispos consagrantes não falarem português, foram lidas por dois presbíteros: o primeiro, o Redactor deste jornal; o segundo, o Rev. Josué de Sousa, decano dos presbíteros.

Invocando em cada período o tema a que magistralmente deu ênfase «... e as portas do Hades não prevalecerão contra ela (Igreja)», proferiu um eloquentíssimo e significativo sermão o bispo sagrante que, em linhas gerais mas bem vincadas e firmes, nos arrebatou numa digressão histórica desde o tempo em que Deus enviou o Seu Filho à Terra até aos nossos dias.

Terminado o sermão, o bispo eleito, vestido com o traje de presbítero, foi apresentado pelos bispos consagrantes ao bispo oficiante, que, seguidamente, pediu para serem lidos publicamente os documentos da eleição e da sanção do Conselho de Bispos. Foi leitor oficial dos documentos e duma carta de S. G., o Arcebispo de Armagh, o nosso bom amigo Rev. Agostinho Ferreira Arbiol, Secretário do Sínodo para o Norte, grande e dedicado amigo e auxiliar do nosso bispo.

O Rev. Fiandor, comovido até às lágrimas, mas com o máximo de firmeza que as suas forças físicas puderam reunir nesse momento histórico, fez com voz ineludivelmente convicta e fervorosa a declaração de obediência aos Cânones, ao Sínodo-Geral e ao Conselho de Bispos. (Vide Livro de Oração Comum, pág. 381).

Depois da Ladainha, reverentemente dirigida pelo presbítero Rev. Josué de Sousa Jr., e das declarações do bispo eleito ao interrogatório do bispo sagrante, o Rev. Fiandor retirou-se para se revestir das vestes episcopais, enquanto se cantava o hino Veni, Creator Spiritus.

A imposição das mãos foi sem dúvida o acto mais impressionante de todo o serviço. Estando o bispo eleito de joelhos, os três bispos, sóbria e solenemente, colocaram com extrema devoção sobre a sua cabeça, curvada perante o Altíssimo, as mãos que simbolicamente deixariam sobre ela a onerosa responsabilidade do múnus que fervorosamente ali recebia das próprias mãos de Deus por meio das mãos episcopais.

O bispo oficiante entregou seguidamente ao bispo sagrado a Bíblia, dizendo:

DAI-VOS com atenção à leitura, à exortação e à doutrina. Meditai nas verdades que se contêm neste livro. Procurai com solicitude que os vossos progressos nessas verdades sejam notórios a todos. Olhai por vós e pela doutrina, e nisso procedei com assiduidade; pois fazendo assim alcançareis a salvação para vós e para aqueles que vos ouvirem. Sede pastor, e não lobo, do rebanho de Cristo. Apascentai as suas ovelhas, e não as devoreis. Protegei as débeis, curai as enfermas, pensai as estropiadas, reconduzi as desgarradas e buscai as perdidas. Sede compassivo de tal modo que não leveis a indulgência além do que é justo; aplicai a disciplina, não vos esquecendo da misericórdia; para que, quando apareça o supremo Pastor, recebais a eterna coroa de glória: mediante Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Seguiu-se o ofertório e o restante Serviço da Comunhão. Depois do bispo oficiante ter distribuído os elementos consagrados aos bispos e ao clero, o novo bispo prosseguiu essa distribuição, juntamente com o Rev. Eduardo Moreira, aos evangelistas e leitores leigos e a alguns dos seus familiares e amigos que devotamente juntaram o seu louvor eucarístico ao do bispo recém-sagrado.

VISITANTES ILUSTRES

(Continuação da página 1)

landês, e duma familiaridade impressionante.

No caminho do Aeroporto até à Rua das Janelas Verdes, ouvimo-lo embevecidos apreciar entusiasmadamente as belezas que caracterizam a nossa velha capital.

Conversando com ele, depois da sagração, estimámos constatar que apreciou muitíssimo a nossa Igreja, tendo deveras simpatizado com o nosso Bispo e com o seu permanente auxiliar, Rev. Arbiol, a quem várias vezes se referiu como ao Arceediago adjunto do Bispo Fiandor.

O acto litúrgico da entronização esteve a cargo dos dois secretários do Sínodo que, ladeando o bispo já sagrado, o encaminharam com profundo sentido de ordem e respeito para a cadeira colocada para esse fim atrás da mesa da comunhão. Em seguida foi-lhe entregue, por um ancião do povo, o báculo, símbolo da correção episcopal. (A vara era em madeira escura polida, que contrastava com a prata das uniões e da crossa).

A entronização, mencionada no programa do Serviço da Sagração, apesar de não estar prevista nos regulamentos oficiais da Igreja Lusitana, foi um acto visualmente agradável e de grande significado. Sendo o bispo um pastor, o báculo simboliza, com a sua parte curva, que ele deve trazer para o rebanho de Cristo os transviados, e a vara, que deve ser recto na sua justiça.

Antes do bispo Fiandor lançar a sua primeira bênção episcopal, foram-lhe entregues pelo Rev. F. W. Gilpin, grande amigo da Igreja Lusitana e que ali representava os Arcebispos de Armagh e da Cantuária, dois livros de teologia, acompanhados de sentidos votos para um episcopado longo e cheio de bênçãos de Deus.

O clero e os obreiros leigos tornaram a desfilar pelo templo, abrindo caminho ao Rev.^{mo} e Il.^{mo} Bispo Dom António Ferreira Fiandor, enquanto o órgão vibrava aos últimos e imponentes acordes desse glorioso Serviço de Sagração.